

## A VIVÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS ANTE O SUICÍDIO

Ana Flávia Tomasi Guimarães (PIC/UEM), Letícia Licca Hosida (PIC/UEM), Lucia Cecília da Silva (Orientadora), e-mail: [anaflaviatomasi@gmail.com](mailto:anaflaviatomasi@gmail.com),  
[leticia.licca@gmail.com](mailto:leticia.licca@gmail.com).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/  
Maringá, PR.

**7.07.00.00-1 Psicologia**

**7.07.10.00-7 Tratamento e Prevenção Psicológica**

**Palavras-chave:** comportamento suicida, fenomenologia, saúde pública.

### Resumo:

Esse estudo objetiva compreender como os profissionais de saúde vivenciam o atendimento prestado às pessoas com comportamento suicida nas UBS, considerando que essas vivências são de grande valia para o planejamento da atenção e ações preventivas no âmbito da saúde pública. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, entrevistando profissionais de diferentes unidades básicas de uma cidade no interior do Paraná. A partir das entrevistas foram criadas cinco unidades de significado para análise: 1) o atendimento nas UBS; 2) a experiência do profissional; 3) casos marcantes; 4) avaliação dos atendimentos nas UBS e 5) preparo profissional para lidar com usuários que apresentam comportamento suicida. Constatou-se formas distintas de manejo pelos profissionais e diversas dificuldades relatadas pelos entrevistados, como a falta de espaço e tempo adequado nas UBS. Por último, percebeu-se o reconhecimento por parte dos profissionais da importância da interprofissionalidade para se realizar um bom acolhimento.

### Introdução

O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública mundial. Esse fenômeno pode ser compreendido como um fenômeno multidimensional, que resulta de uma interação complexa entre fatores pessoais, sociais, culturais, psicológicos, ambientais e biológicos.

Considerando isso, Botega et al (2006) destacam que é importante que o trabalho de prevenção ao suicídio extrapole o campo da psicologia e da psiquiatria e, portanto, que o tema seja analisado por profissionais de diferentes áreas, buscando uma compreensão mais ampla de cada especificidade envolvida nesse comportamento. Nesse sentido, a Atenção Básica (AB) e, mais especificamente, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) se configuram como locais estratégicos para atividades de promoção da saúde mental, que inclui a prevenção do suicídio, considerando a fácil acessibilidade da equipe multiprofissional aos usuários e a familiaridade da equipe com as condições do território adscrito. Cabe ressaltar que a

saúde mental não deve ser compreendida como dissociada da saúde como um todo e sim como parte constitutiva dessa (BRASIL, 2013).

Todavia, a formação dos profissionais de Saúde costuma orientar o seu foco de trabalho na doença e na possibilidade de cura, por isso, questões de saúde mental, como o suicídio, geram ansiedades quanto à expectativa de controle ou remissão dos sintomas. Como consequência dessa formação biomédica, os profissionais assumem diferentes reações frente ao comportamento suicida, isso ocorre de certa forma, pelo fato do suicídio ir contra a formação deles, uma vez que são preparados para trabalhar com a recuperação e a promoção da saúde e não com a finitude humana (MACHIN, 2009 apud OLIVEIRA et al. 2016). Essa problemática traz muitas dificuldades para a realização de um atendimento adequado aos pacientes com comportamento suicida, desde o manejo das intervenções feitas com o indivíduo até a forma dos profissionais de lidarem emocionalmente com o paciente.

Assim, o objetivo dessa pesquisa foi compreender de qual forma a demanda do suicídio tem sido encarada pelas equipes profissionais de saúde, considerando que isso é de grande relevância para planejar ações de prevenção efetivas. Espera-se oferecer subsídio para melhorias na formação e nos processos de trabalho dos profissionais da saúde pública no que se refere à prevenção do suicídio.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa sob o viés fenomenológico. Para isso, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê Permanente de Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá e pela Assessoria de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores de Saúde (CECAPS). Com o intuito de alcançar os objetivos propostos foram selecionadas 5 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Maringá-PR, as UBS's Ney Braga, Aclimação, Vila Esperança, Olímpico e Portal das Torres, dessa forma foram realizadas 11 entrevistas semiestruturadas, especificamente 3 psicólogas, 4 enfermeiros, 3 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e um médico.

A análise de dados teve como base o método fenomenológico, que consistiu na leitura das entrevistas a fim de alcançar o sentido geral, para, em seguida, discriminar as unidades significativas, e logo após adaptar a linguagem do cotidiano do sujeito para uma linguagem psicológica baseada no fenômeno investigado. Por fim, buscou sintetizar as unidades significativas em uma elaboração compreensiva acerca do objeto investigado.

## Resultados e Discussão

Os resultados obtidos, bem como a discussão e análise referente a eles, encontram-se divididos em cinco unidades de significado. A primeira refere-se ao atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no qual foi possível perceber a presença de um atendimento padronizado para o indivíduo com comportamento suicida, por exemplo, muitos usuários após passar pelo acolhimento e atendimento psicológico são encaminhados para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e/ou psiquiátrico na Emergência Psiquiátrica do Hospital Municipal. E também observou a importância dada por alguns profissionais ao trabalho interprofissional e

o cuidado longitudinal, considerada uma das principais diretrizes da atenção primária.

Já em relação a segunda unidade: a experiência do profissional em atender pessoas com comportamento suicida, pôde-se constatar uma concordância entre os participantes acerca da compreensão do suicídio para o indivíduo, no sentido de que a intenção não é acabar com a própria vida mas sim, o desejo de cessar o sofrimento, a angústia vivida. Além disso, constatou-se que muitos profissionais compartilham do mesmo sentimento ao se depararem com casos envolvendo o suicídio, visto que relataram sentirem-se incapazes, sem preparo profissional e pessoal, inseguros, apontando a necessidade de um trabalho interprofissional efetivo para se ter uma atuação qualificada e oferecer um atendimento adequado.

No geral, percebeu-se que mesmo os profissionais que se sentem inseguros quanto ao atendimento procuram realizá-los dentro de suas possibilidades e limites, oferecendo uma escuta ética para aquele usuário em sofrimento. Por outro lado, há também profissionais que preferem evitá-los, por razões de ter tido experiências anteriores ruins relacionados a casos de saúde mental.

A terceira unidade de significado, corresponde a “casos marcantes: o que ensinam?”, na qual observou-se em um dos casos relatados, a importância da comunicação intersetorial para que o processo de encaminhamento de um usuário aconteça de forma segura e adequada. Assim, é importante que esse processo não seja feito como um procedimento burocrático, mas sim como um processo em que o profissional participa ativamente de todo o processo de chegada do caso a seu novo destino e mesmo após isso, permanece acompanhando o caso, isto é, um encaminhamento implicado. (BRASIL, 2013). Cabe ressaltar que qualquer que seja o nível de complexidade das condições de um usuário e, por consequência, o serviço ao qual ele é encaminhado para ser atendido, a UBS segue sendo um local de referência, conforme previsto pelo conceito de “longitudinalidade”, uma das diretrizes da atenção básica em saúde.

No que concerne a avaliação dos atendimentos nas UBS, as dificuldades mais frequentes entre os entrevistados a fim de se realizar um bom atendimento foram a ausência de um espaço apropriado nas dependências das unidades básicas, a falta de tempo e privacidade e a ausência de trabalho interdisciplinar nas equipes. Além disso, alguns relataram a escassez de profissionais da psicologia para a demanda de saúde mental encontrada na atenção básica.

Em relação a última unidade de significado, isto é, o preparo profissional para lidar com usuários que apresentam comportamento suicida, é importante salientar a realização de capacitações oferecidas para alguns profissionais de saúde, com a finalidade de sensibilizar o profissional para essa temática. Apesar dessas capacitações, ainda é possível notar certa insegurança no manejo por parte dos profissionais, no sentido de nunca de fato sentirem-se preparados. Outro ponto mencionado, foi a pouca incidência desse tema no passado, tanto nos cursos de graduação como no cotidiano, por consequência gerando um distanciamento da equipe da unidade com questões relacionadas a saúde mental.

## Conclusões

Diante da presente pesquisa, foi possível perceber uma pluralidade de vivências entre os entrevistados em relação à qualidade do serviço oferecido. A

maioria dos profissionais sentem-se aptos para atender pessoas com comportamento suicida e consideram o atendimento da UBS satisfatório como ocorre atualmente, possibilitando assistência aos usuários em situação de crise a partir do vínculo com a equipe. Entretanto, alguns consideram que a UBS não é o local adequado para isso e a enxergam como um instrumento de encaminhamento dessas pessoas ao serviço adequado, reforçando a ideia equivocada de que a Atenção Básica não deve atender casos de saúde mental.

Outra questão trazida por alguns profissionais foi a importância do acolhimento para que o processo de cuidado seja longitudinal, cumprindo uma das principais diretrizes que regem a Atenção Primária e da atuação em rede nas UBS's. Também foi pontuado uma maior abordagem e preocupação referente ao comportamento suicida por parte da sociedade em relação a anos atrás, o que os entrevistados enxergam como positivo para a desmistificação de tabus sobre a temática.

Os relatos também chamam a atenção para muitos profissionais que, mesmo com as capacitações oferecidas às equipes, ainda não se sentem devidamente preparados para lidar com essa questão. Nesse sentido, Werlang (2013) considera os trabalhos de capacitação essenciais para que os profissionais sintam-se preparados para identificar fatores de risco e intervir quando se deparam com essa situação. A autora destaca que esse trabalho deve ser feito em rede e que “a prevenção do comportamento suicida é um grande desafio não só para a Psicologia, mas para toda a sociedade” (p. 28). Para futuros estudos, pode ser interessante explorar mais profundamente como ocorrem as capacitações e de qual forma estas podem ser mais proveitosas para as equipes de saúde.

### Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq por essa oportunidade e à nossa orientadora por percorrer conosco esse caminho que muito impactou na nossa formação profissional e acadêmica.

### Referências

BOTEGA, N. J. et al. **Prevenção do comportamento suicida**. Psico, . vol. 37, n. 3, p. 213-220, set./dez. 2006

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

OLIVEIRA, C. T. et al. **Percepções de uma equipe de saúde mental sobre o comportamento suicida**. Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 78-89, jun. 2016.

WERLANG, B. **Suicídio: uma questão de saúde pública e um desafio para a Psicologia Clínica**. In: Conselho Federal de Psicologia (Org). Suicídio e os desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013. cap.I I, p. 25-29.